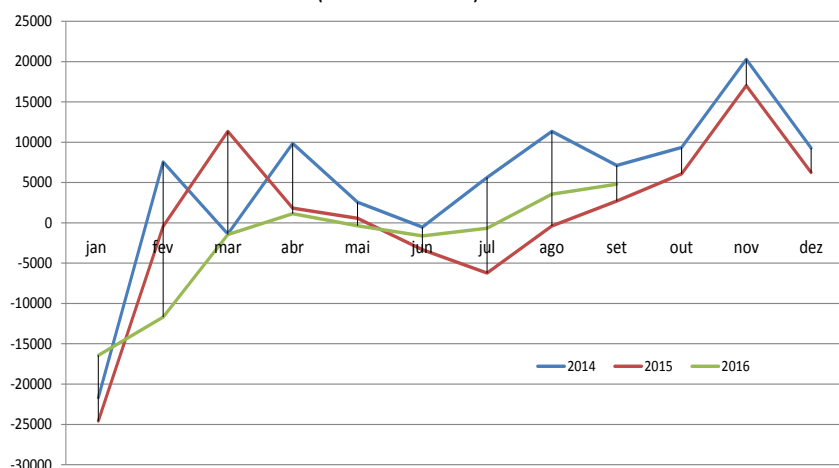


Supermercados perdem 22,8 mil empregos até setembro

Evolução Mensal do Saldo de Empregos nos Supermercados
(admissões-demissões): 2014-2016



Fonte: Caged/MTE

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e do Emprego, o setor de supermercados acumula perda de 22,8 mil postos de trabalho até setembro. No ano passado, no mesmo período, o setor acumulava resultado negativo de 18,56 mil, refletindo o difícil momento econômico vivido pelo País.

No encerramento do ano de 2015, no entanto, o setor acumulava um saldo positivo de 10,8 mil postos de trabalho, pois é no terceiro trimestre do ano que o setor costuma ampliar o seu número de contratações (ver gráfico ao lado com a evolução mensal do saldo desde 2014). Em 2014, quando o faturamento do setor apresentou resultado positivo, o setor tinha gerado 59,4 mil empregos no ano.

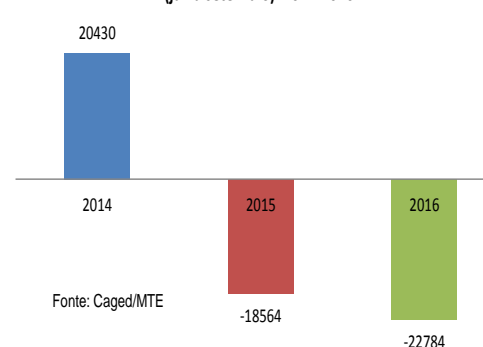
Dado é negativo, mas trajetória é de recuperação

Embora acumule um saldo negativo na geração de empregos até setembro, a trajetória do nível de empregos no setor mostra recuperação. Em agosto e setembro deste ano, o número de postos de trabalhos gerados é de 8,3 mil, enquanto no mesmo período de 2015 esse número era de apenas 2,3 mil.

Para Marcio Milan, superintendente da Abras, o dado pode ser visto como positivo: "A tendência é melhorar esse resultado até o final do ano, quando normalmente o setor já é obrigado a fazer novas contratações para enfrentar o aumento do movimento no período. Perdemos 22 mil postos de trabalho até setembro, mas isso se deu principalmente nos primeiros três meses do ano [quando foram perdidos 29 mil postos]. De lá pra cá, o setor tem ensaiado uma recuperação e os meses de agosto e setembro mostram isso".

Neste mês, excepcionalmente não apresentamos o nosso Índice de Vendas referente às vendas de setembro. O dado será divulgado no dia 8/11

Saldo Acumulado de Empregos no Setor
(jan a setembro): 2014-2016



Fonte: Caged/MTE



Nesta edição:

>>Conjuntura-2
Desemprego continua em 11,8% e atinge 12 milhões de pessoas

>>Abrasmércio-3
Abrasmércio desacelera, mas acumula 16,51 em 12 meses

>>Abrasmércio-4
Preços da Região Centro-Oeste tem a maior queda do País: -2,09%

>>PMC-5
IBGE: comércio varejista tem retração de -6,6% em 2016

>>Análise macro-6
"Prévia do PIB" mostra que economia continua em declínio

>>Indicadores-7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Desemprego continua em 11,8% e atinge 12 milhões de pessoas

A taxa de desocupação foi estimada em 11,8% no trimestre móvel encerrado em setembro de 2016. Isso representa um crescimento de 0,5 ponto percentual (p.p.) em relação ao período entre abril e junho deste ano (11,3%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, julho a setembro de 2015, quando a taxa foi estimada em 8,9%, o quadro também foi de elevação (2,9 p.p.).

No trimestre de julho a setembro de 2016, havia aproximadamente de 12 milhões de pessoas desocupadas no Brasil. Este contingente representou aumento de 3,8% (representando 437 mil pessoas) frente ao trimestre de abril a junho de 2016, quando a desocupação foi estimada em 11,6 milhões de pessoas. No confronto com igual trimestre do ano passado esta estimativa subiu 33,9%, significando um acréscimo de 3 milhões de pessoas desocupadas na força de trabalho.

A massa de rendimento real habitualmente recebida pelas pessoas ocupadas em todos os trabalhos (R\$ R\$ 176,8 bilhões) não apresentou variação significativa em relação ao trimestre de abril a junho de 2016, e caiu 3,8% frente ao mesmo trimestre do ano anterior.

Evolução da Taxa de Desocupação – Brasil						
Trimestral		2012	2013	2014	2015	2016
1º	nov-dez-jan	...	7,2	6,4	6,8	9,5
2º	dez-jan-fev	...	7,7	6,8	7,4	10,2
3º	jan-fev-mar	7,9	8,0	7,2	7,9	10,9
4º	fev-mar-abr	7,8	7,8	7,1	8,0	11,2
5º	mar-abr-mai	7,6	7,6	7,0	8,1	11,2
6º	abr-mai-jun	7,5	7,4	6,8	8,3	11,3
7º	mai-jun-jul	7,4	7,3	6,9	8,6	11,6
8º	jun-jul-ago	7,3	7,1	6,9	8,7	11,8
9º	jul-ago-set	7,1	6,9	6,8	8,9	11,8
10º	ago-set-out	6,9	6,7	6,6	8,9	-
11º	set-out-nov	6,8	6,5	6,5	9,0	-
12º	out-nov-dez	6,9	6,2	6,5	9,0	-

Fonte : IBGE/PNAD

IPCA-15 de setembro é o menor desde outubro de 2009

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de setembro apresentou variação de 0,08%, bem abaixo dos 0,44% de agosto, e constituiu-se no menor índice desde a taxa de 0,01% de julho de 2014. Em relação aos meses de setembro, não há registro de IPCA mais baixo desde 1998, quando ficou em -0,22%. Com o resultado do mês o acumulado no ano situa-se em 5,51%, muito menos do que os 7,64% registrados em igual período do ano anterior. Considerando os últimos 12 meses, a taxa desceu para 8,48%, abaixo dos 8,97% relativos aos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2015 o IPCA foi 0,54%.

**IPCA-15 de 12 meses
acumula 8,27%**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) teve variação de 0,19% em outubro e ficou abaixo da taxa de setembro (0,23%). Esse foi o menor IPCA-15 para os meses de outubro desde 2009, quando o índice foi 0,18%. Com este resultado, o acumulado no ano está em 6,11%, bem abaixo dos 8,49% registrados em igual período do ano anterior. O acumulado nos últimos 12 meses foi para 8,27%, abaixo dos 8,78% registrados nos 12 meses anteriores. Em outubro de 2015 a taxa havia sido 0,66%.

Três dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados se apresentaram em queda, com destaque para Alimentação e Bebidas (-0,25%), que exerceu a mais intensa contribuição negativa para o índice: -0,06 ponto percentual (p.p.).

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial			
Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2015			
Jan	0,89	0,89	6,69
Fev	1,33	2,23	7,36
Mar	1,24	3,50	7,90
Abr	1,07	4,61	8,22
Mai	0,60	5,23	8,24
Jun	0,99	6,28	8,80
Jul	0,59	6,90	9,25
Ago	0,43	7,36	9,57
Set	0,39	7,78	9,57
Out	0,66	8,49	9,77
Nov	0,88	9,42	10,28
Dez	1,18	10,71	10,71
2016			
Jan	0,92	0,92	10,74
Fev	1,42	2,35	10,84
Mar	0,43	2,79	9,95
Abr	0,51	3,32	9,34
Mai	0,86	4,21	9,62
Jun	0,40	4,62	8,98
Jul	0,59	5,19	8,93
Ago	0,45	5,66	8,95
Set	0,23	5,90	8,78

Fonte : IBGE

Os preços dos alimentos para consumo em casa recuaram significativamente no mês (-0,57%). Entre os alimentos que mais pesam na despesa das famílias, a principal contribuição para baixo foi a do leite longa vida (-0,11 p.p.), que ficou 8,49% mais barato. Os preços desse produto só não recuaram em Salvador (0,34%), enquanto a queda mais intensa foi em Curitiba (-18,82%).

Por outro lado, alguns alimentos exerceram pressão de alta, especialmente as carnes, cujos preços subiram 2,45% e deram a contribuição mais elevada ao índice do mês: 0,07 p.p.

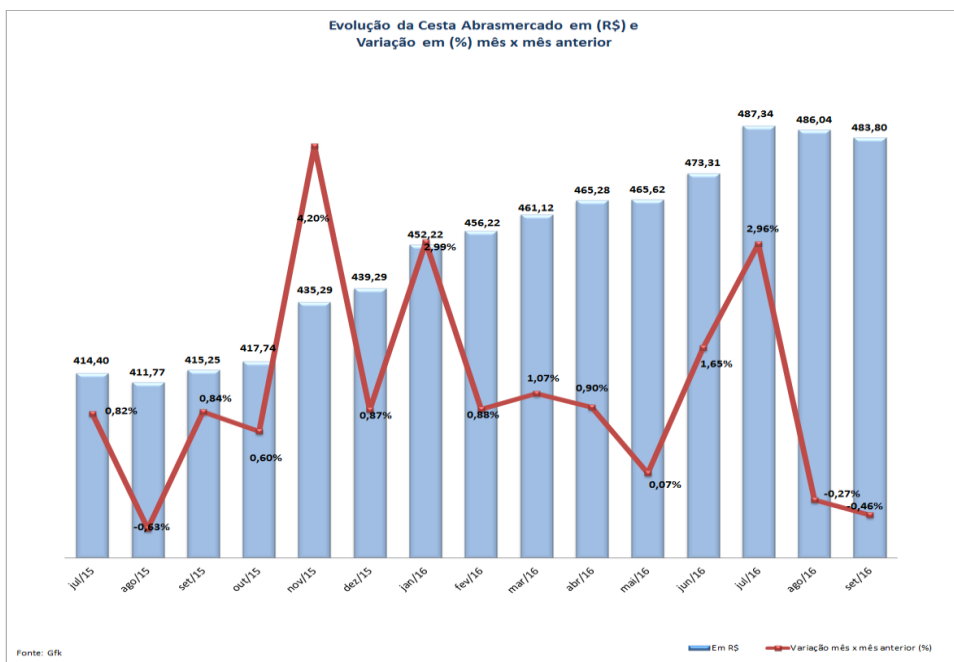


Abrasmercado desacelera, mas acumula 16,51% em 12 meses

Em setembro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço espalhados por todo o País, apresentou queda de -0,46% em relação a agosto, acompanhando redução mostrada nos indicadores do IBGE (ver página 2).

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 16,51%, passando de R\$ 415,25 para R\$ 483,80.

Em setembro de 2015, o Abrasmercado assinalava uma alta de -0,63% em relação ao mês anterior, acumulando alta de 11,93% em 12 meses e de 8,04% no ano.



Maiores variações no mês

Ao contrário dos meses anteriores, o feijão refreou sua escalada de evolução dos preços e apresentou queda de preços no mês, embora continue acumulando um alta em 12 meses e no acumulado do ano.

Os produtos com as maiores altas em setembro, na comparação com o mês anterior, foram: farinha de trigo, com 5,71%, leite em pó integral, com 5,27%, e tomate com 5,20%.

A farinha de trigo obteve alta nos preços em três das regiões, sendo que a maior alta foi registrada na Região Sul, onde variou 9,86%. O leite em pó integral teve a sua maior alta, de 8,50%, na Região Sul.

Já os produtos com as maiores quedas foram batata, -18,47%; leite longa vida, -12,16%; cebola, -6,85%.

A batata teve queda em todas as regiões, a maior delas foi registrada na Região Sudeste, -23,78%.

Em 12 meses, feijão acumula alta de 138%

No resultado acumulado de 12 meses, os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: 1) o feijão, com 138,8% 2) o açúcar, com 53,6%, e 3) o queijo prato, com 38,2%. Já o produto com a maior queda no período foi a cebola, com -55,2%.

No resultado acumulado do ano de 2016, os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o feijão, 115,9%, a farinha de mandioca, 46,7%, e o queijo prato, com variação positiva de 34,3%. Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas nos preços no acumulado no ano foram pela ordem: a cebola (-51,4%), o tomate (-18,55%) e a batata (-15,5%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Setembro/15	R\$ 415,25
Setembro/16	R\$ 483,80
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 16,51

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Agosto/16	R\$ 486,04
Setembro/16	R\$ 483,80
Var. (%)	Mês x Mês Anterior -0,46

Maiores quedas (Mês x Mês anterior - %)	
Batata	-18,47
Leite Longa Vida	-12,16
Cebola	-6,85
Margarina Cremosa	-2,37

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Variação Mensal (Set/16 versus Ago/16)	-0,46%	0,08%
Acumulado no Ano (Jan/16 a Set/16)	10,19%	5,51%
Variação 12 meses (Set/16 versus Set/15)	16,51%	8,48%

Maiores altas (Mês x Mês anterior - %)	
Farinha de Trigo	5,71
Leite em Pó Integral	5,27
Tomate	5,20
Desinfetante	3,24

Preços da Região Centro-Oeste têm a maior queda do País: -2,09%

Em setembro, a cesta da Região Norte continuou a ser a mais cara do País, com variação de 0,53%, atingindo o valor de R\$ 534,03. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o feijão (22,52%) e o tomate (10,77%).

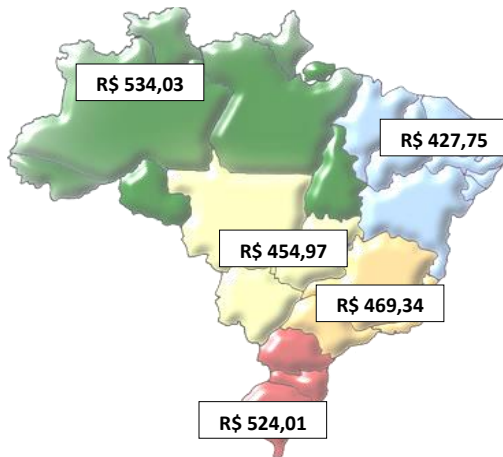
A segunda cesta mais cara do País é a da Região Sul, com valor de R\$ 524,01, oscilação de -0,79% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a batata (-17,71%) e o leite longa vida (-11,45%).

A Região Nordeste apresentou alta de 0,51%, na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o tomate (19,67%) e o frango congelado (8,93%).

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Agosto	Setembro	Variação
Santa Catarina	541,39	538,26	-0,58%
Salvador	448,55	437,05	-2,56%
Recife	418,15	426,67	2,04%
Natal	423,04	436,20	3,11%
Maceió	432,30	449,78	4,04%
João Pessoa	470,33	477,85	1,60%
Interior do Rio Grande do Sul	516,97	515,60	-0,27%
Interior do Paraná	533,45	524,23	-1,73%
Interior de São Paulo	478,05	477,44	-0,13%
Interior de Minas Gerais	445,99	438,53	-1,67%
Grande Vitória	461,26	469,41	1,77%
Grande São Paulo	491,81	488,53	-0,67%
Grande Rio de Janeiro	454,86	451,20	-0,80%
Grande Porto Alegre	538,78	533,07	-1,06%
Grande Belo Horizonte	442,20	437,52	-1,06%
Goiânia	372,02	361,00	-2,96%
Fortaleza	399,53	400,29	0,19%
Curitiba	515,10	515,34	0,05%
Cuiabá	385,77	411,79	6,74%
Campo Grande	366,80	377,01	2,78%
Brasília	589,09	565,38	-4,02%
Nacional	486,04	483,80	-0,46%

Fonte: GfK

Preços das Cestas Regionais



Fonte: GfK

Brasília continua a ter a cesta mais cara

A Região Centro-Oeste apresentou queda de -2,09% na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço da batata (18,86%). A cesta regional ficou em R\$ 454,97.

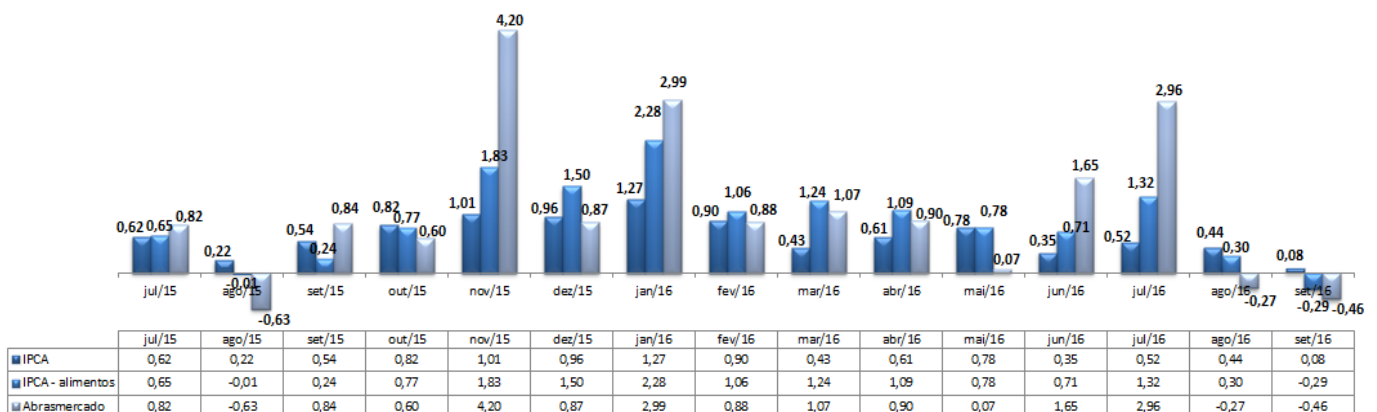
A Região Sudeste registrou queda de -0,49%, atingindo o valor de R\$ 469,34. A maior queda da região foi verificada na batata (-23,78%).

Em setembro, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 565,38, e variação de -4,02% no mês. Destaque para a queda da batata (-21,72%).

Cuiabá apresentou entre capitais e municípios a maior alta nos preços do País, com variação de 6,74%, atingindo o valor de R\$ 411,79. Na região, os produtos que apresentaram as maiores altas no mês foram o queijo, feijão e o papel higiênico (27,53%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou em setembro variação de -0,67%, atingindo o valor de R\$ 488,53. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram o leite em pó integral, (9,84%), e o queijo prato (8,67%).

Evolução dos Indicadores de Preços IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte: IPCA = IBGE, Abrasmercado = GfK

IBGE: comércio varejista tem retração de -6,6 % em 2016

Em agosto de 2016, o comércio varejista nacional apresentou variações de -0,6% em volume de vendas e 0,5% na receita nominal de vendas, ambas frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. Na série de volume de vendas, o resultado de agosto repete a variação observada no mês passado (-0,6%). Com isso, o indicador de média móvel trimestral, com recuo de 0,3%, permaneceu a trajetória descendente desde maio de 2016.

Na série sem ajuste sazonal, o total do comércio varejista recuou 5,5% frente a agosto de 2015, constituindo a décima sétima taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. Com isso, o varejo acumulou nos oito primeiros meses do ano, em termos de volume de vendas, perda de 6,6%. No entanto, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, com recuo de 6,7%, assinalou perda menos intensa do que a verificada no mês anterior (-6,8%).

Evolução dos Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo grupos de atividades: PMC - Julho/2016

Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	0,2	-0,6	-0,6	-4,8	-5,6	-5,5	-6,6	-6,7
1- Combustíveis e lubrificantes	-0,5	-0,5	-2	-9	-10	-10	-9,9	-10,1
2- Hiper e supermercados...	0,3	-0,7	0,8	-1,7	-1	-2,2	-3	-3
2.1- Super e hipermercados	-0,3	0	0,6	-2,6	-0,7	-1,7	-2,9	-3
3- Tecidos, vest. e calçados	0,6	-5,7	0	-3,9	-14,1	-10,4	-11,4	-11,5
4- Móveis e eletrodomésticos	-0,4	-0,4	-2,1	-10,7	-10,7	-9,3	-13,6	-15
4.1- Móveis	-	-	-	-12,4	-12,8	-14,6	-12,8	-16,2
4.2- Eletrodomésticos	-	-	-	-9,9	-9,8	-6,9	-14	-14,4
5- Artigos farmacêuticos	-0,4	-0,2	-2,8	-2,1	-3,3	-3,8	-0,7	-0,2
6- Livros, jornais, rev. e papeleria	1,2	-0,5	-2,1	-18,3	-17	-15,1	-16,8	-16
7- Escritório, informática e comunicação	-3,5	5,1	-5	-18,3	-13,5	-9	-15,1	-14,8
8- Arts. de uso pessoal e doméstico	0,7	-1	-1,2	-8,4	-11,5	-10,8	-12	-10,2
Comércio Varejista Ampliado (***)	-0,3	-1,0	-2,0	-8,1	-10,7	-7,7	-9,3	-10,2
9- Veículos e motos, partes e peças	-1,7	-1,4	-4,8	-15,2	-21,3	-13,1	-14,7	-17,7
10- Material de Construção	1,4	-2,4	1,8	-9,6	-12,6	-7	-12,2	-12,7

Fonte: PMC - IBGE
 (*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

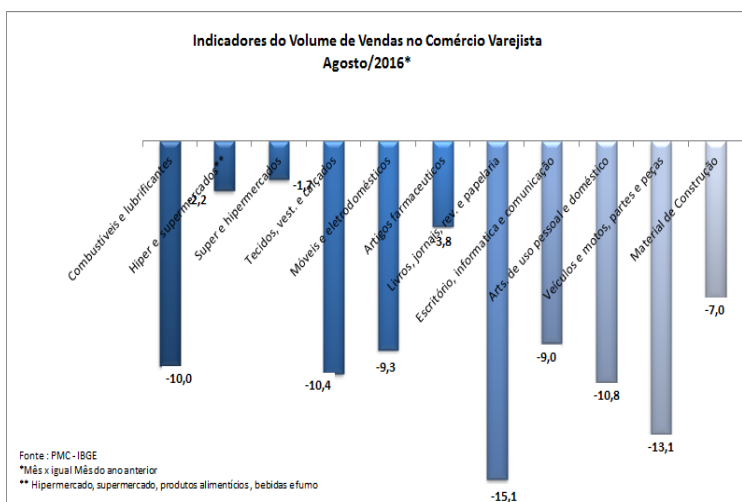
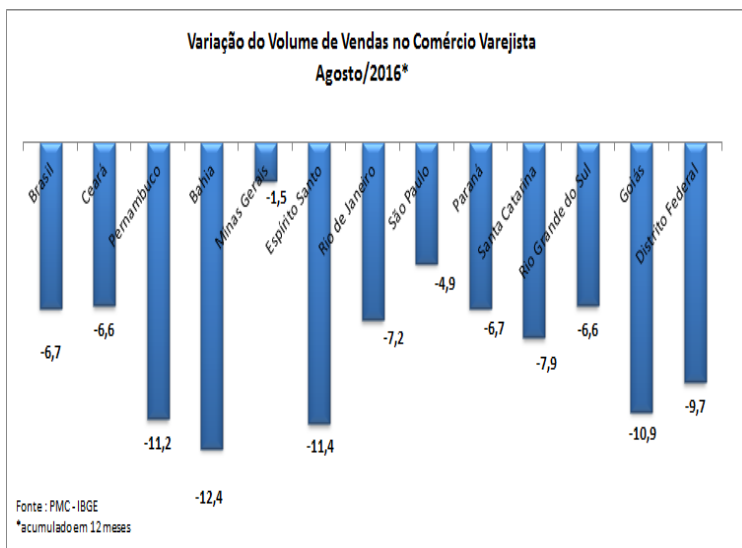
Super e Hiper mostram resultado positivo

Na passagem de julho para agosto, a redução de 0,6% no volume de vendas no varejo teve predomínio de resultados negativos, atingindo seis das oito atividades pesquisadas. Em ordem de magnitude, as taxas negativas foram: equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-5,0%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-2,8%); móveis e eletrodomésticos (-2,1%); livros, jornais, revistas e papeleria (-2,1%); combustíveis e lubrificantes (-2,0%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (-1,2%).

Pressionando positivamente encontra-se o setor de maior peso no conjunto do varejo: hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que com avanço de 0,8% compensa a queda de 0,7% do mês anterior, enquanto o setor de Tecidos, vestuário e calçados (0,0%) registrou estabilidade em relação a julho de 2016.

O comércio varejista ampliado, ao registrar recuo de -2,0% acentuou o ritmo de queda em relação ao mês imediatamente anterior, influenciado, principalmente, pelo recuo de 4,8% em veículos e motos, partes e peças. Em contrapartida, nessa mesma comparação, o segmento de material de construção registrou alta de 1,8%, interrompendo queda de 2,4% no mês anterior.

O segmento de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo confirmou a trajetória do segmento em termos de volume de vendas, acumulando -2,9% para os oito primeiros meses do ano -3,0% em 12 meses.



“Prévia do PIB” mostra que economia continua em declínio

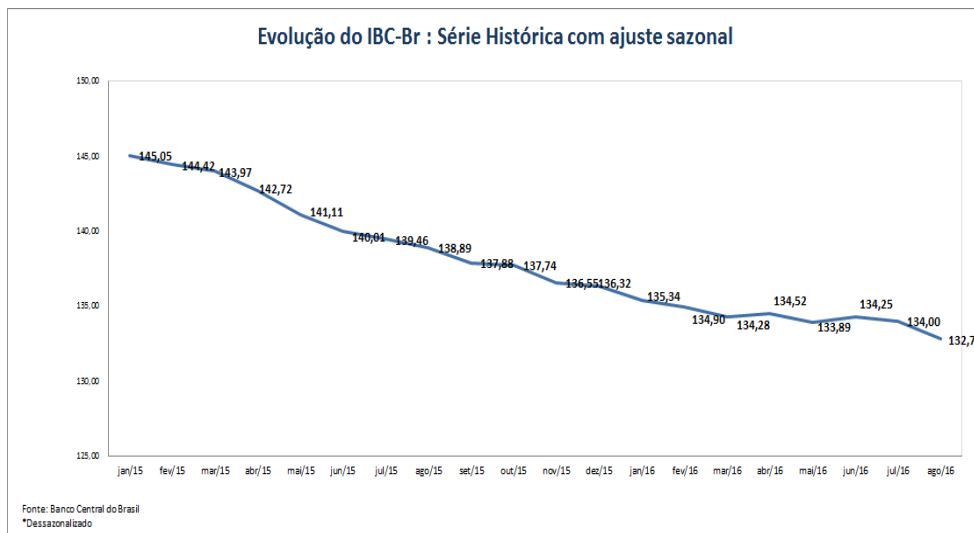
Na última edição do boletim Abras Economia apresentávamos os indicadores de confiança em alta na economia, supermercados inclusos, com a perspectiva de melhora para os próximos meses. No entanto, os dados presentes continuam a tropeçar.

Após cair 0,18% em julho, a economia brasileira voltou a registrar retração em agosto. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) do mês teve baixa de 0,91% ante julho, com ajuste sazonal. O índice de atividade calculado pelo BC passou de 134,00 pontos para 132,78 pontos na série dessazonalizada de julho para agosto (ver gráfico abaixo). Estes 132,78 pontos representam o menor resultado ajustado desde dezembro de 2009, quando o IBC-Br marcou 131,22 pontos. No acumulado do ano, a retração é de 4,98% pela série sem ajustes sazonais e recuo de 5,48% em 12 meses.

Conhecido como prévia do BC para o PIB, o IBC-Br serve como parâmetro para avaliar o ritmo da economia brasileira ao longo dos meses. A previsão oficial do BC para a atividade doméstica deste ano é de queda de -3,3%. No Relatório de Mercado Focus de 28/10, a mediana das estimativas do mercado estava no mesmo patamar -3,30%.

Na comparação entre os meses de agosto de 2016 e 2015, houve queda de 2,72% também na série sem ajustes sazonais. A série observada encerrou com o IBC-Br em 137,21 pontos, ante 136,02 pontos de julho e 141,04 pontos de agosto do ano passado.

O IBC-Br registrou baixa de 0,41% no acumulado do trimestre de junho a agosto, na comparação com o trimestre anterior, de março a maio, pela série ajustada do Banco Central. Já na comparação de julho a agosto com idêntico período de 2015, o resultado do índice foi de queda de 3,62%.



O indicador do Banco Central mostra que apesar da melhora da confiança na economia, os dados reais ainda devem demorar para efetivamente melhorar e muito provavelmente isso só ocorra em 2017. O que o IBC-Br mostra é que a economia continua sua trajetória de queda e o fundo do poço previsto para o segundo trimestre de 2016 ainda não foi atingido, como mostrou o dado de agosto. Entre a perspectiva de melhora e a retomada da economia ainda pesa, e muito, o fator demanda. Os dados de emprego (pág 2) mostram essa dificuldade.

Mercado espera inflação de 6,88% e recessão de -3,30% em 2016

Projeções – 28/10/2016		
Índices/Indicadores	2016	2017
PIB (% de crescimento)	-3,30	1,21
Produção Industrial (% de crescimento)	-6,00	1,11
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,20	3,40
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	13,50	10,75
IPCA (%)	6,88	5,00
IGP-M (%)	7,53	5,41
Fonte: Boletim Focus - Banco Central		

Segundo analistas de mercado consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 28/10, a perspectiva para o crescimento do PIB de 2016 é de -3,30%.

Há um mês, o mercado previa recessão de -3,14%. Já para 2017 a previsão é de recuperação, com crescimento de 1,21%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2016 em 6,88%, abaixo dos 10,67% de 2015. Para 2017 a expectativa é de alta 5,00%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice continue alto e encerre o ano em 7,53%. Para 2017, a projeção é de 5,41%.

A previsão para a Selic é de 13,50% para 2016. Para 2017 a perspectiva é de 10,75% ao ano.

De acordo com o levantamento de 28/10, a previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2016 é de R\$ 3,20. Em 23/9, a cotação estava em R\$ 3,29. A previsão para 2017 está em R\$ 3,40.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																											
Índices	Projeção																										
	2012	2013	2014	2015	2016	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	
1. Atividade econômica																											
PIB (%)	0,9	2,5	0,10	-3,8	-3,4	-1,6				-2,6			-4,5			-5,9			-5,4			-3,8					
Agropecuária (%)	-2,3	7,3	0,40	1,8	-2,0	4,0				1,8			-2,0			0,6			-3,7			-3,1					
Indústria (%)	-0,8	1,7	-1,20	-6,2	-3,4	-3,0				-5,2			-6,7			-8,0			-7,3			-3,0					
Serviços (%)	1,7	2,2	0,70	-2,7	-3,0	-1,2				-1,4			-1,9			-4,4			-3,7			-3,3					
2. Juros																											
Taxa Selic (final de período) - % a.a.	7,25	10	11,75	14,25	13,50	12,25	12,25	12,75	13,25	13,25	13,75	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,00
3. Balança comercial																											
Exportações (US\$ bilhões)	242,6	242,2	224,6	190,0	193,1	13,07	25,80	16,98	15,16	16,77	19,63	18,53	15,49	16,15	16,05	13,81	16,78	11,25	13,35	15,99	15,37	17,57	16,74	16,33	16,99	15,80	
Importações (US\$ bilhões)	223,1	239,6	230,9	172,3	146,0	16,88	31,81	16,52	14,67	14,01	15,10	16,15	12,80	13,20	14,05	12,61	10,54	10,32	10,31	11,56	10,51	11,13	12,77	11,75	12,85	11,99	
Saldo (US\$ bilhões)	19,4	2,6	-6,20	17,7	47,1	-3,17	-6,02	0,46	0,49	2,76	4,53	2,39	2,69	2,94	2,00	1,20	6,24	0,92	3,04	4,44	4,86	6,44	3,97	4,58	4,14	3,82	
4. Inflação																											
IPCA-IBGE	5,84	5,91	6,41	10,71	6,8	1,24	1,22	1,32	0,71	0,74	0,79	0,62	0,22	0,54	0,82	1,01	0,96	1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,35	0,52	0,44	0,08	
IPCA-Alimentos (IBGE)	9,86	8,48	8,06	12,03	9,2	1,48	0,81	1,17	0,97	1,37	0,63	0,65	-0,01	0,24	0,77	1,83	1,50	2,28	1,06	1,24	1,09	0,78	0,71	1,32	0,30	-0,29	
IGP-M (FGV)	7,8	5,51	3,70	10,50	7,3	0,76	0,27	0,98	1,17	0,41	0,67	0,69	0,28	0,95	1,89	1,52	0,49	1,14	1,29	0,51	0,33	0,82	1,69	0,18	0,15	0,20	
IPC-Fipe	5,10	3,88	5,20	11,10	6,6	1,62	1,22	0,70	1,10	0,62	0,47	0,85	0,56	0,66	0,88	1,06	0,86	1,37	0,89	0,97	0,46	0,57	0,65	0,35	0,11	-0,14	
5. Emprego																											
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAH	5,5	5,4	4,90	8,4	11,1	6,8	7,4	7,9	8,0	8,1	8,3	8,6	8,7	8,9	8,9	9,0	9,0	9,5	10,2	10,9	11,2	11,2	11,3	11,6	11,8	11,8	
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	1.302	1.117	397	-	-	-82	-2	19	-98	-116	-111	-158	-87	-96	-169	-131	-596	-100	-105	-119	-63	-73	-91	-95	-34	-39	
6. Taxa de Câmbio/Compra																											
Final de período (R\$/US\$)	2,04	2,34	2,65	3,90	3,20	2,66	2,88	3,21	2,99	3,18	3,10	3,39	3,65	3,97	3,86	3,85	3,90	4,04	3,98	3,56	3,45	3,59	3,21	3,24	3,25	3,25	
Média anual (R\$/US\$)	1,95	2,16	2,35	3,33	3,47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
7. Renda																											
Massa salarial (%em relação ao ano anterior)	6,5	2,9	1,40	-8,5	-	2,0	-1,5	-3,8	-3,8	-5,8	-4,3	-3,5	-5,4	-6,1	-1,4	-12,2	-8,5	-10,4	-11,2	-	-	-	-	-	-	-	
Bolsa família (R\$ bilhões/ano)	21,1	24,5	25,30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
*Último mês do ano																											
8. Indicadores Abras																											
Índice Nacional de Vendas	5,30	5,36	2,24	-1,9	0,4	3,42	1,93	1,46	0,65	0,59	0,00	-0,20	-0,69	-0,96	-1,02	-1,61	-1,90	-3,38	-0,36	1,18	0,24	-0,23	0,07	0,66	0,80	-	
Índice de Volume (bimestral)	-0,6	0,8	4,5	-	-	-	-	2,3	-	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Abrasmercado-GfK	7,3	5,43	5,76	15,2	-	1,04	0,69	0,84	1,40	2,46	1,19	0,82	-0,63	0,84	0,60	4,20	0,87	2,99	0,88	1,07	0,90	0,07	1,65	2,96	-0,27	-0,46	
Tiquete-médio																											
Total Mercado	25,4	25,3	30,2	44,6	-	41,0	40,3	39,6	40,9	40,3	37,4	40,5	40,4	39,4	40,3	41,5	44,0	44,5	42,5	43,9	43,5	45,7	43,8	46,8	-	-	
Autoserviço	43,1	43,0	47,2	48,3	-	44,7	43,8	43,1	43,1	44,4	40,2	43,8	44,0	41,5	42,7	44,3	47,3	47,7	46,2	46,5	45,7	49,2	45,8	48,7	-	-	
Varejo Tradicional	9,2	11,2	14,5	35,1	-	30,3	29,7	29,3	30,2	29,7	28,5	31,4	31,4	30,9	31,9	32,4	33,9	34,2	32,5	34,5	34,4	35,7	35,1	38,2	-	-	
Idas ao PDV																											
Total Mercado	13,5	10,9	9,7	6,6	-	7,0	6,8	7,0	6,9	7,0	7,2	7,0	7,1	7,0	7,1	6,7	6,8	6,8	6,7	6,9	7,2	6,8	6,9	6,7	-	-	
Autoserviço	4,8	4,5	4,4	4,4	-	4,6	4,4	4,5	4,6	4,6	4,6	4,6	4,6	4,6	4,7	4,8	4,5	4,6	4,6	4,5	4,7	4,9	4,6	4,8	4,7	-	
Varejo Tradicional	11,3	9,2	8,2	3,5	-	3,9	3,7	3,8	3,7	3,7	3,8	3,7	3,7	3,7	3,7	3,8	3,6	3,5	3,6	3,6	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	-	

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC, 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre (mesmo trimestre do ano anterior)

Indicadores do Varejo															
Indicadores	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,29	2,11	2,21	2,20	2,61	2,42	2,41	2,27	2,66	2,38	2,39	2,36	2,26	2,18	2,19
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	84,5	84,7	85,5	88,8	85,6	87,2	89,0	95,2	89,3	87,7	90,9	98,0	97,7	100,0	107,0
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	61,3	59,3	59,8	47,7	54,3	57,9	57,1	66,5	53,5	51,9	47,4	52,4	51,3	54,7	58,7
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	100,0	101,6	102,7	110,6	106,4	106,6	110,3	114,4	113,2	111,5	119,9	128,5	128,6	130,3	139,1
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	8,1	-5,3	-11,1	11,6	11,3	42,0	-47,7	-9,3	9,9	-14,4	32,9	0,2	-2,5	4,3	-16,0
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	1,1	3,2	2,6	4,9	-5,9	20,8	-30,5	-1,7	17,7	-2,2	0,8	0,5	-5,9	3,2	2,9
SPC - registros recebidos - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	3,0	4,7	1,3	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
SPC - registros cancelados - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	15,6	5,1	26,3	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.

* Este indicador avalia o grau de confiança que a população tem na situação geral do País e nas condições presentes e futuras de sua família.

OBS.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.

** Variação em relação ao mês anterior

Expediente:

Departamento de Economia e Pesquisa

Moisés Lira/Clarice Dias/Flávio Tayra (consultor)

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br